

**Recensão: Alberto Roque (dir.), *New Harmoniemusik – Camerata de Sopros Silva Dionísio* (CD mpmp – Movimento Patrimonial pela Música Portuguesa, 2015)**

**Bruno Madureira**

Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra  
Instituto de História Contemporânea  
Faculdade de Ciências Sociais e Humanas  
Universidade Nova de Lisboa  
[brunofcsh@gmail.com](mailto:brunofcsh@gmail.com)

**A**LBERTO ROQUE, O MENTOR DESTA AGRUPAMENTO, tem dedicado parte da sua actividade à promoção e divulgação da música original para conjuntos de sopro, com particular ênfase na música portuguesa. Licenciado em saxofone (Escola Superior de Música de Lisboa) e em direcção de orquestra (Academia Nacional Superior de Orquestra), lecciona na Escola Superior de Música de Lisboa (ESML) e é o director artístico e maestro titular da *Camerata de Sopros Silva Dionísio*. Exerce funções idênticas no *Ensemble de Saxofones* e na *Orquestra de Sopros* da ESML.

A *Camerata de Sopros Silva Dionísio* é um agrupamento de câmara composto por estudantes da ESML cujo objectivo é, segundo o que Alberto Roque escreve no folheto que acompanha este CD, «a divulgação das obras de referência para as formações típicas de *harmoniemusik* e sua evolução instrumental ao longo dos séculos XIX e XX. Pretende também promover a criação de novas obras de compositores portugueses [...]». No âmbito deste segundo objectivo, a *Camerata* gravou o seu primeiro disco, onde são incluídas obras maioritariamente de compositores portugueses. Apresentadas em estreia absoluta ao longo dos anos 2013 e 2014, foram escritas e dedicadas justamente a este agrupamento de câmara. Novamente segundo Roque, «estas obras apresentam sem dúvida uma nova abordagem musical e instrumental, na trajectória do que foi a tradição clássica das *Harmoniemusik* e abrindo caminho para a construção de um *corpus* de obras portuguesas que irão enriquecer o património musical nacional e internacional». A formação instrumental de base da *Camerata de Sopros Silva Dionísio* é variável, em função do repertório interpretado, mas consiste essencialmente num quinteto de sopros em duplicado (flautas, oboés,

clarinetes, fagotes e trompas; algumas peças desta gravação incluem *piccolo*, corne inglês, clarinete requinta, clarinete baixo e contrafagote). A actividade regular deste agrupamento musical, aliada à sua frequente actuação fora da ESML, valoriza-o especialmente, tal como a sua formação instrumental, que é original no nosso país. Cinco obras musicais de cinco compositores diferentes, quatro deles ligados à ESML (Sérgio Azevedo, Fábio Cachão, Daniel Davis e Diamantino Faustino), formam o conteúdo do álbum *New Harmoniemusik*, um trabalho lançado em finais de 2015, que se concentra em torno da música escrita e dedicada a esta formação de câmara.

A primeira peça, *A Britten Celebration*, da autoria de Sérgio Azevedo (n. 1968), foi dedicada à *Camerata de Sopros Silva Dionísio* e ao seu director artístico, e é uma celebração do centenário do nascimento do compositor inglês. Segundo Azevedo, foram utilizados «dois elementos que aparecem no [...] célebre *Guia dos jovens para orquestra: Variações e fuga sobre um tema de Purcell* [...], que culminam numa fuga», que tem início no segundo flautim e se estende aos restantes instrumentos do conjunto, seguindo a ordem das partes na partitura. Antes dessa fuga é exposto o tema, na tonalidade de Sol Maior, seguido de sete variações. Esta peça foi editada em 2013 pela *AVA Musical Editions*.

*Where the Light Is* é uma obra em três andamentos contrastantes (*Maestoso*, *Cadenza* e *Festivo*), criada por Fábio Cachão (n. 1992) em 2014. Como sugere o título, o elemento comum dos diferentes andamentos é a busca constante da luz. Em termos de estrutura, esta obra tem a particularidade de ter um andamento (o segundo) inteiramente dedicado a uma cadência da flauta. O solista, Tiago Canto, de técnica muito apurada, extrai uma rica sonoridade do instrumento, aliada a uma interpretação muito equilibrada em todos os registos e executada com grande percepção e rigor nas acentuações, dinâmicas, fraseado e alterações de andamento.

A terceira obra, *Suite de Salmos* do compositor Diamantino Faustino (n. 1973), consiste em quatro andamentos (*Spera*, *Quare*, *Benedicam* e *Laudare*) e destina-se a voz masculina (de tenor, interpretada, neste disco, por Pedro Matos) e conjunto de sopros. Os andamentos *Spera*, *Benedicam* e *Laudare* são baseados nos salmos 42, 16 e 150, respectivamente. O primeiro (*Spera*) e o segundo (*Quare - Interludium*) têm uma dedicatória a dois compositores de estéticas muito diferentes. O primeiro é dedicado a Stravinsky, de cuja *Sinfonia de Salmos* o autor retira uma citação, e o segundo é em memória de Giacinto Scelsi (1905-1988), um compositor italiano que explorou as possibilidades de escrever música em torno de uma única nota musical, alterando-a através de oscilações microtonais, alusões harmónicas e mudanças de timbre ou dinâmica.

O francês Jacques Veyrier (n. 1928), aluno de Darius Milhaud no Conservatório de Paris, é o autor de *Eoludes*, uma peça estruturada em três andamentos (*Giocoso*, *Lento*, *Moto Perpetuo*) e composta para doze instrumentos de sopro. Merecedora de destaque é a complexidade rítmica do primeiro andamento desta obra (dificultada pelas constantes alterações de compassos compostos)

mas que é astutamente superada pelos intérpretes. A duração de cada um dos andamentos está um pouco desfasada do que o compositor sugere na partitura, o que pode ser visto como uma opção de interpretação pessoal do maestro.

Finalmente, *The Essence of a Tear* (2014), de autoria de Daniel Davis (n. 1990), é uma obra de três andamentos (*Unchanging Nature of a Thing or Class of Things; The Essence of a Tear; Revitalize, and Now?*) para trompa em fá solo e conjunto de sopros. Na soberba interpretação do solista em trompa, Gabriel Correia, são muito bem explorados os recursos tímbricos do instrumento, aliados a um grande rigor rítmico e coesão com o *tutti*.

Globalmente, as interpretações dos instrumentistas e maestro vão ao encontro do que é solicitado pelos compositores. As diferentes partes instrumentais são perfeitamente audíveis sem se tornarem uma massa amorfa, e a força do naipe de trompas – aquele que tem maior amplitude sonora – nunca encobre a sonoridade dos instrumentos mais delicados. Do ponto de vista rítmico, as interpretações são bastante fidedignas, particularmente nas obras ou partes ritmicamente mais complexas, como é o caso do primeiro andamento de *Eoludes* ou em algumas das secções de *A Britten Celebration*. No geral, as notas da harmonia são bastante equilibradas, perceptíveis e coesas, especialmente entre as trompas, tal como a precisão das articulações e dos ataques, que proporcionam uma maior sensação de agilidade, em particular em *Where the Light Is* ou no primeiro andamento de *The Essence of a Tear*. Para a clareza das frases solísticas foram essenciais as dinâmicas, muito bem conseguidas por todos os instrumentistas. A clareza da interpretação também é constatável nas passagens mais *cantabili*, tais como algumas das variações da obra de Sérgio Azevedo, no *Lento* de *Eoludes*, no segundo andamento de *The Essence of a Tear* ou em algumas partes de *Suite de Salmos*. Merece igualmente uma referência o rigoroso cumprimento de pormenores assinalados pelos autores nas partituras, especialmente nas obras *The Essence of a Tear* e *Where the Light Is*.

O contributo desta gravação de obras inéditas é especialmente relevante face à raridade, em Portugal, deste tipo de projectos, ainda mais com obras de autores portugueses. Trata-se, indubitavelmente, de um trabalho de qualidade superior que cativará os ouvintes – estudantes, profissionais ou melómanos – por toda a sua riqueza artística. É, sem dúvida, mais um mérito dos músicos da *Camerata de Sopros Silva Dionísio*, dirigidos pelo maestro Alberto Roque, que nos leva a uma viagem pelos sons e pelas cores da música escrita nestes últimos anos para esta tipologia de formação camerística.

Relativamente à gravação, realizada no Auditório Vianna da Motta (ESML) entre os dias 16 e 19 de Novembro de 2014, consideramo-la de boa qualidade, incluindo o trabalho posteriormente realizado em estúdio. Uma alusão ao mpmp (Movimento Patrimonial pela Música Portuguesa) – um organismo dedicado especialmente à divulgação da música de tradição erudita ocidental – o qual

possibilitou a edição deste projecto. Finalmente, o folheto que acompanha o disco, além das notas sobre o projecto, os compositores e as obras, apresenta uma breve biografia do maestro Silva Dionísio, uma personalidade incontornável no âmbito da história da música para sopros em Portugal, à qual foi dedicada a constituição deste conjunto de câmara.

**Bruno Madureira** é licenciado em Ciências Musicais e mestre em Ensino de Educação Musical no Ensino Básico pela Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa. É doutorando em Estudos Artísticos, especialidade de Estudos Musicais, na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, sob a orientação do Professor Doutor Paulo Estudante e da Professora Doutora Maria Fernanda Rollo. É membro do Instituto de História Contemporânea e da Banda de Música da Força Aérea.